



Oficina Pedagógica: Uma experiência educacional em tempos de pandemia numa Escola Pública de Itapuranga/GO

***Flávia da Costa Nogueira¹ (IC), Alexia Nara Rosa de Carvalho (IC), Lânúcia Ferreira (IC), Marco Antonio do Couto Rosa de Deus (IC), Poliana Dias Lucas (IC), Sinara Aparecida Silva Ferreira (IC), Tiago Campos Ferreira (IC), Uender Souza Santos (IC), Cleber Batista Vianês (FM), Lucas Pires Ribeiro (PQ).**

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itapuranga. Av. Rio Araguaia, Esq. Rio Paranaíba S/N, Itapuranga/GO.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, entre as diversas atividades já desenvolvidas dentro da Residência Pedagógica no curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Itapuranga, uma oficina pedagógica pensada pelo professor preceptor e pelo professor orientador do programa. Ao longo desse trabalho procuraremos apresentar quais foram os objetivos e os resultados alcançados com a Oficina. Entre os objetivos destaca-se o fato de termos tentado nos aproximar um pouco mais dos alunos e alunas da escola-campo do qual a Residência Pedagógica está vinculada. Ao longo do texto haverá uma rápida análise sobre alguns dos acontecimentos recentes, em especial à pandemia do coronavírus, que têm assolado todas as áreas da sociedade, não sendo diferente na relação ensino-aprendizagem durante os módulos da Residência Pedagógica. Por último, será apresentado todo o processo de construção da Oficina Pedagógica, passando pelas dificuldades que encontramos na elaboração, os referenciais teóricos utilizados, as metodologias adotadas, as contribuições dos professores e a recepção dos alunos e das alunas da escola-campo. O tema central da Oficina; Uma leitura da condição das crianças goianas no século XIX.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Discente. Relato de Experiência.

Introdução

A pandemia do coronavírus impactou diretamente todas as áreas da sociedade, não tendo sido diferente na questão educacional. Na condição de alunos/as da Residência Pedagógica, estamos tendo a oportunidade de acompanhar os desafios e as dificuldades da construção do processo de ensino/aprendizagem dentro da pandemia, quando esse ensino/aprendizagem foi mediado, até recentemente, pelo ensino remoto. Na condição de residentes tivemos muitos

¹ E-mail: flaviadacosta2014@hotmail.com





problemas para conseguir implementar as atividades que foram construídas no plano de trabalho. Entre essas dificuldades podemos destacar uma relação distante entre nós, residentes, e os alunos/as da escola-campo.

Tendo essa leitura em mente de que tínhamos que encontrar meios para nós aproximar dos/as alunos/as, ter esse contato mais próximo da sala de aula, mesmo que de forma virtual, juntamente com o Professor Preceptor da escola Campo, Prof. Cleber Batista Vianês, e o Professor orientador da Residência Pedagógica, Lucas Pires Ribeiro, do curso de História da UEG/Itapuranga, optamos por desenvolver uma Oficina Pedagógica tendo como objetivo central essa aproximação e, também, termos uma experiência maior na construção do ensino.

Nos encontros virtuais com o professor preceptor, entre as possibilidades de tema, o professor sugeriu pensar alguma temática sobre Goiás no século XIX. Como o tema sugerido é bastante amplo, juntamente com o professor orientador, optamos por fazer uma delimitação temática e, diante dessa delimitação, resolvemos pensar a condição das crianças goianas no século XIX, tendo como referência alguns artigos acadêmicos para melhor embasamento teórico sobre o tema. Esses artigos e seus respectivos autores/as serão mais bem apresentados no decorrer desse trabalho completo.

Por último, mas não menos importante, o presente trabalho completo apresentará um pouco das nossas impressões sobre os resultados alcançados durante essa experiência de uma das atividades da RP no curso de História da UEG/Itapuranga, assim como o retorno que tivemos do professor preceptor e dos/as alunos/as que tiveram a oportunidade de acompanhar a Oficina Pedagógica por meio do *YouTube*. Apesar das dificuldades enfrentadas durante os módulos da Residência Pedagógica, e na construção dessa Oficina de forma especial, acreditamos que conseguimos apresentar uma oficina importante a partir de uma temática relevante para os/as alunos/as da escola-campo e para a nossa própria formação enquanto futuros professores/as de História.





Material e Métodos

Devido aos transtornos ocasionados pela pandemia de coronavírus, entre esses, a impossibilidade das aulas presenciais nas redes públicas de ensino, o uso de ferramentas tecnológicas foi muito importante para que o processo de ensino/aprendizagem pudesse ter continuidade. Quando passamos pelo processo de seleção e nos tornamos alunos/as participantes do programa da Residência Pedagógica, tínhamos como objetivo ter um contato direto com a escola-campo, com os alunos e alunas da escola, com o corpo docente, enfim, um contato com a realidade escolar de forma mais próxima. No entanto, a pandemia de coronavírus fez com que esse objetivo tivesse que passar por algumas transformações durante esse percurso.

Durante o primeiro módulo do programa, o Professor preceptor sempre nos manteve a par sobre as dificuldades de realização das aulas, as dificuldades dos/as alunos/as da escola-campo para conseguirem acompanhar a construção do conhecimento, terem contato com os conteúdos ministrados e outras atividades inerentes ao ensino/aprendizagem. No entanto, o professor preceptor nos apresentou, também, as diferentes metodologias que estava adotando para tentar fazer com que as aulas ministradas pudessem chegar a todos os/as alunos do Ensino Fundamental da escola-campo. Entre as metodologias apresentadas mencionou a criação de grupos no *WhatsApp*, aulas gravadas no *PowerPoint*, aulas ministradas no *YouTube*, textos impressos e que eram entregues nas casas dos/as alunos/as, entre outras metodologias/estratégias adotadas.

Compreendendo melhor o cenário de dificuldade enfrentado pelo Preceptor, entendendo quais os instrumentos metodológicos conseguiram alcançar o maior número de alunos/as e que tiveram melhor aceitação, decidimos, logo no início do segundo módulo do programa, elaborar uma Oficina Pedagógica para os/as alunos/as do Ensino Fundamental da escola-campo. A ideia da Oficina surgiu, principalmente, da dificuldade que enfrentamos durante o primeiro módulo de ter um contato mais próximo com os/as alunos/as da respectiva escola. A partir dessa constatação, juntamente com o Professor Orientador e também com o Preceptor, surgiu a ideia de realização de uma Oficina Pedagógica.





Em uma das reuniões preparatórias para a Oficina, reunião realizada pelo *Google Meet*, o professor preceptor da escola-campo, Professor Cleber Batista Vianês, sugeriu, enquanto temática, pensar Goiás no século XIX. De acordo com o professor, existe uma lacuna, principalmente dentro do Ensino Fundamental, de pensar os temas relacionados à Goiás no século XIX dentro da sala de aula. A justificativa do respectivo professor nos lembrou algumas das observações feitas por uma das grandes referências para pensar Goiás no contexto supracitado, Luís Palacin, que sempre trouxe essa preocupação de trazer Goiás dentro do Oitocentos tanto para o debate acadêmico quanto para a sala de aula.

A partir da sugestão e justificativa do professor preceptor, e tendo a compreensão de que o tema proposto era muito amplo para ser apresentado numa Oficina Pedagógica, optamos por fazer uma delimitação no tema. A partir dessa delimitação, decidimos trabalhar, tendo como referência, a condição das crianças goianas no século XIX. Dentro da historiografia goiana, pensar a condição das crianças no Oitocentos, embora tenha aumentado significativamente nos últimos anos o número de publicações, ainda é um tema pouco estudado. Tendo feito a delimitação e compreendendo a relevância do tema sugerido, foi a vez de selecionar alguns autores e autoras que trabalham com a respectiva temática. Nesse aspecto, o Professor Orientador da Residência Pedagógica no curso de História da UEG/Itapuranga nos ajudou com a indicação de alguns referenciais teóricos.

Entre os referenciais teóricos que tínhamos à disposição, optamos por trabalhar com dois artigos acadêmicos, sendo eles; *Doenças das crianças goianas no século XIX: os registros de óbitos do Hospital São Pedro de Alcântara*, autoria de Sonia Maria de Magalhães e Elias Nazareno, e o outro artigo utilizado como referencial teórico foi; *"Inocentes Expostos": o abandono de crianças na Província de Goiás no século XIX*, autoria de Diane Valdez. A leitura dos artigos foi muito importante para compreendermos melhor o tema, e termos maior segurança na hora da apresentação da Oficina Pedagógica.

Como o nosso núcleo é constituído de oito residentes, e o Professor Preceptor nos havia dito que as aulas de maior duração não tinham a mesma aceitação dos/as alunos/as da escola-campo se comparado com aquelas aulas de menor duração,





optamos por fazer uma divisão para leitura e apresentação a partir dos referenciais teóricos mencionados. Nesse sentido, dividimos os dois artigos da seguinte maneira; um grupo de quatro residentes ficou com um artigo e o outro grupo, também constituído de quatro residentes, ficou com o outro artigo. Durante o processo de preparação da Oficina, ficamos durante quinze dias lendo e relendo os artigos, lendo e relendo outras referências também.

Nesse intervalo de tempo, tivemos encontros/reuniões virtuais tanto com o Professor Orientador quanto com o Professor Preceptor que procuraram nos orientar da melhor maneira possível para ministrarmos a Oficina Pedagógica para os/as alunos/as do Ensino Fundamental da Escola Campo. As orientações dos professores foram importantes porque, até então, nossas principais referências didáticas estavam centradas no ensino de modo presencial, e não no ensino de forma remota. Entre leituras e reuniões de orientação, criamos um grupo no *WhatsApp* para pensarmos coletivamente os textos, compartilhar algumas dúvidas, angústias e possibilidades que sempre surgiram nesse percurso. O grupo no *WhatsApp* foi importante porque, além de pensarmos e organizarmos a Oficina Pedagógica, nos sentimos mais fortalecidos, quando um/a ajudou o/a outro/a.

Depois das leituras, orientações, das dificuldades, angústias e possibilidades compartilhadas, conseguimos organizar o dia e o horário para gravar a Oficina Pedagógica. Antes disso, nos deparamos com algumas dificuldades, entre essas, o fato de a maioria dos/as residentes do núcleo trabalham durante o dia, e o único horário disponível estava sendo o horário noturno. Além disso, outro problema esteve presente, relacionado a instabilidade da Internet no período noturno na cidade de Itapuranga. Instabilidade que nos fez adiar por uma semana a gravação da Oficina em decorrência de uma das residentes ter enfrentado queda de energia e internet na sua casa no dia que havíamos combinado e organizado a Oficina Pedagógica.

Porém, depois de algumas dificuldades, conseguimos encontrar um dia e um horário que ficasse adequado para todos/as os/as residentes do núcleo. Como estamos aprendendo a lidar com as ferramentas tecnológicas, solicitamos ao Professor Lucas Pires Ribeiro que abrisse a sala no Google Meet e fizesse a gravação da Oficina Pedagógica. A oficina com o tema; *Uma leitura das crianças goianas no*





século XIX, foi gravada no dia 16 de agosto de 2021, às 20 horas e 30 minutos. Apesar do nosso esforço para fazer uma Oficina Pedagógica tendo um tempo menor de duração, não conseguimos alcançar esse objetivo e a Oficina teve, aproximadamente, uma hora e 30 minutos de duração, contando com a participação dos oito residentes do núcleo, que tiveram uma média de dez minutos de fala para cada residente.

Resultados e Discussão

Conforme mencionamos no tópico anterior, no dia 16 de agosto de 2021, às 20 horas e 30 minutos gravamos a Oficina Pedagógica para ser apresentada aos/as alunos/as do Ensino Fundamental da Escola Estadual Zico Coelho de Itapuranga, que tem como professor preceptor da Residência Pedagógica o Professor Cleber Batista Vianês. Após a gravação da oficina e compartilhamento de algumas dúvidas e angústias no mesmo dia da gravação, quando dividimos essas dúvidas com o Professor Orientador no curso de História da UEG/Itapuranga, Professor Lucas Pires Ribeiro, a sensação que tivemos, apesar das dificuldades, dos desafios e das inúmeras certezas que antecederam a realização da Oficina Pedagógica, é a de que havíamos construído uma etapa importante na nossa formação acadêmica. Leitura reforçada por tudo o que estava envolvido, cenário da pandemia, ensino remoto e outras adversidades.

Tendo passado dois da gravação, no dia 18 de agosto de 2021, o Professor Orientador do módulo, Professor Lucas Ribeiro, subiu a Oficina Pedagógica para um canal do *YouTube*. Ao subir a Oficina, tínhamos o objetivo de que os/as alunos/as da escola-campo pudessem acompanhar a nossa exposição e depois trouxesses as impressões que tiveram da Oficina Pedagógica. Como os/as alunos/as que estamos trabalhando no módulo são do Ensino Fundamental, e não temos acesso direto aos/as alunos, isso porque todas as nossas atividades são acompanhadas e intermediadas pelo Preceptor, Professor Cleber Vianês, compartilhamos o link da Oficina com o professor, solicitando que ele encaminhasse aos/as alunos/as da escola.

A partir do conhecimento da Oficina, antes de termos o retorno dos/as alunos/as da escola-campo, organizamos um encontro para que o Professor Cleber





Vianês trouxesse as suas considerações sobre a Oficina Pedagógica, com ênfase nas metodologias e na didática de explicação do conteúdo que utilizamos. O Professor, muito atencioso e comprometido com a nossa formação, fez uma leitura atenciosa da Oficina e considerações importantíssimas para o nosso aprendizado. Além dos elogios sobre a escolha do tema, embasamento teórico e dedicação de todos/as os/as envolvidos/as, o Professor Cleber Vianês apresentou considerações críticas que, desde o primeiro momento, consideramos fundamental para a nossa formação enquanto futuros professores/as de História.

Entre as considerações críticas, destacamos a leitura do Professor de que tivemos dificuldade de contextualizar melhor o objeto de estudo para os/as alunos do Ensino Fundamental, deixando, em alguns momentos, a apresentação da Oficina voltada para uma abordagem mais acadêmica/teórica do que “explicativa”. Além disso, houve menção ao nervosismo que tomou uma parte considerável de nós, impossibilitando, em alguns momentos, que conseguíssemos explicar da melhor maneira possível aquilo que havíamos pensado. Outra leitura apresentada pelo Professor Cleber Vianês esteve relacionada a nossa dificuldade de fazer com que os/as alunos do Ensino Fundamental pudessem compreender que o tema abordado, *Condição da criança goiana no século XIX*, não se constitui enquanto um tema datado, restrito ao contexto de estudo, mas que é uma temática importante, também, para o tempo presente, para o tempo de vivência dos/as alunos/as de uma forma em geral.

Quando o Professor Cleber Vianês trouxe essas considerações, endossadas pelo Professor Orientador, ficamos um pouco desconfortáveis porque, como participamos ativamente da Oficina Pedagógica e nos esforçamos ao máximo, apesar das limitações que o contexto nos impunha, não havíamos conseguido compreender o teor de algumas das considerações naquele momento. No entanto, depois do encontro, resolvemos acompanhar, mais uma vez, a Oficina Pedagógica e, de fato, as observações do Professor Preceptor faziam sentido. Tivemos dificuldades de contextualizar o tema e a importância de pensá-lo ou relacioná-lo ao cotidiano dos/as estudantes. Possivelmente essa tenha sido a nossa principal dificuldade.

Porém, ter realizado a Oficina Pedagógica foi uma experiência incrível e importante para a nossa formação enquanto alunos/as da Residência Pedagógica.





Ouvir as considerações elogiosas e críticas do Professor Preceptor, Cleber Vianês, foi outro momento marcante, principalmente porque, no Estágio Supervisionado, por exemplo, dificilmente temos o retorno do professor ou da professora da Escola-campo relacionada as aulas e atividades implementadas, diferentemente da Residência Pedagógica que o professor da escola nos acompanha e nos orienta em todas as atividades desenvolvidas.

Importante ressaltar, também, o retorno que tivemos de alguns/as alunos/as da Escola-campo. Parte considerável dos/as alunos/as afirmaram ter gostado da Oficina Pedagógica e ter compreendido melhor o modo de vida das crianças “nos tempos antigos”. Ter o retorno dos/as alunos/as da Escola nos motivou consideravelmente e, apesar das dificuldades que estamos vivendo, gostaríamos de ressaltar o quanto está sendo importante participar da Residência Pedagógica e ter a oportunidade de conhecer melhor a realidade da escola-campo, ser acompanhado pelo Professor Preceptor e poder contribuir, de alguma forma, com a transformação da realidade escolar. Transformação no sentido de que acreditamos que a escola pública e gratuita não somente tem condições de transformar o mundo, mas que essa transformação passa por uma escola democrática e libertadora conforme defendeu o patrono da educação brasileira, Paulo Freire (2016).

Considerações Finais

Nesse presente trabalho completo, optamos por apresentar uma das atividades que desenvolvemos ao longo de mais de um ano de ótima experiência no programa da Residência Pedagógica. Entre as atividades desenvolvidas, optamos por compartilhar a experiência da Oficina Pedagógica realizada na Escola Estadual Zico Coelho, voltada para o Ensino Fundamental. Ao longo do trabalho apresentamos o processo de construção da Oficina, desde a proposta apresentada pelo Professor Cleber Vianês, Professor Preceptor da Residência, da delimitação temática que fizemos, dos artigos que serviram como sustentação teórica, das dificuldades enfrentadas na realização da Oficina, dos resultados e por último, mas não menos importante, apresentamos o quanto a elaboração da Oficina foi e está sendo





importante para a nossa formação acadêmica e formação enquanto futuros professores e professoras de História.

Diante de um cenário tão difícil para a sociedade brasileira, pandemia e ataque sistemático à educação pública, ter a oportunidade de participar da Residência Pedagógica tem sido muito importante para a nossa formação, quando estamos tendo melhores condições de compreender um pouco da realidade escolar, e nos preparar da melhor maneira possível para a nossa futura e esperada profissão de ser professor e professora de História.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todo corpo diretivo da Escola Estadual Zico Coelho por ter aceitado que a escola participasse da Residência Pedagógica. De forma especial, agradecemos ao Professor Cleber Batista Vianês, Professor Preceptor da respectiva escola. O professor Cleber Vianês tem nos acompanhando em todas as nossas atividades, sempre atencioso, educado e nos orientando em todos os trabalhos que conseguimos realizar até o presente momento. Gostaríamos de agradecer também, a todos os alunos e alunas do Ensino Fundamental da Escola Estadual Zico Coelho, que mais do que aprender conosco, têm nos ensinado mais do que imaginam. Por último, agradecimento ao Professor Orientador da Residência no curso de História da UEG/Itapuranga, Professor Lucas Pires Ribeiro, que tem nos acompanhando, nos orientando e nos ajudando a nossa etapa de formação acadêmica/humana.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 60ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MAGALHÃES, Sônia Maria de. *Doenças das crianças goianas no século XIX: os registros de óbitos do Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara*. *Varia História*. Vol. 29, n.50, pp. 491-511, mai/ago, 2013.

VALDEZ, Diane. *“Inocentes expostos”*: o abandono de crianças na província de Goiás no século XIX. *Inter-ação*. Rev. Fac. Educ. UFG, 29 (1), pp. 107-129, jan/jun, 2004.

